

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

NURSE'S CONTRIBUTIONS IN PROGRAM OF CHILDREN'S IMMUNIZATION IN PRIMARY CARE

CONTRIBUCIÓN DE LA ENFERMERO EM EL PROGRAMA DE VACUNACIÓN INFANTIL EM ATENCIÓN PRIMARIA

Danielle Pereira Ferreira¹
Kevin rodrigo da Silva Cruz²
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Keila do Carmo Neves⁵

RESUMO: Imunização infantil configura uma das principais estratégias de saúde pública para a prevenção de doenças imunopreveníveis e para a redução da morbimortalidade na infância. Contudo, a diminuição das coberturas vacinais observada nos últimos anos no Brasil tem despertado preocupação entre gestores e profissionais de saúde, especialmente diante do aumento da hesitação vacinal, da disseminação de informações falsas e das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde como profissional essencial para o fortalecimento das estratégias de vacinação infantil. Objetivou-se investigar as contribuições do enfermeiro no planejamento, na execução e no monitoramento das ações de imunização infantil no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, buscando compreender seu impacto sobre os índices de vacinação e a prevenção das doenças infecciosas na infância. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, que abordavam a atuação da enfermagem e os fatores relacionados à vacinação infantil. Resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel estratégico na organização das ações de imunização, no monitoramento dos indicadores vacinais, na educação em saúde, na busca ativa de crianças com vacinas em atraso e no enfrentamento da desinformação relacionada às vacinas. Intervenções educativas conduzidas por esse profissional fortalecem a confiança das famílias, favorecem a adesão ao calendário vacinal e contribuem para a recuperação das coberturas vacinais. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações, contribuindo para a ampliação da cobertura vacinal infantil, para a prevenção das doenças imunopreveníveis e para a promoção da saúde coletiva.

1

Descritores: Assistência de Enfermagem. Cobertura Vacinal. Imunização Infantil.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁵ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Saúde da Criança do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: Childhood immunization constitutes one of the main public health strategies for preventing vaccine-preventable diseases and reducing morbidity and mortality during childhood. However, the decline in vaccination coverage observed in recent years in Brazil has raised concerns among health managers and professionals, particularly in light of increasing vaccine hesitancy, the spread of misinformation, and inequalities in access to healthcare services. In this context, the role of nurses in Primary Health Care stands out as essential for strengthening childhood vaccination strategies. The present study aimed to investigate the contributions of nurses to the planning, implementation, and monitoring of childhood immunization actions within the National Immunization Program, seeking to understand their impact on vaccination coverage and the prevention of infectious diseases during childhood. This study consists of a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted through searches in the LILACS, MEDLINE, BDENF, and Google Scholar databases. Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese that addressed nursing practice and factors related to childhood vaccination were included. The findings demonstrated that nurses play a strategic role in organizing immunization activities, monitoring vaccination indicators, providing health education, conducting active searches for children with delayed vaccinations, and combating vaccine-related misinformation. Educational interventions developed by these professionals strengthen families' trust, promote adherence to vaccination schedules, and contribute to the recovery of vaccination coverage rates. It is concluded that the role of nurses is indispensable for strengthening the National Immunization Program, contributing to the expansion of childhood vaccination coverage, the prevention of vaccine-preventable diseases, and the promotion of collective health.

Descriptors: Nursing Care. Vaccination Coverage. Child Immunization.

RESUMEN: La inmunización infantil constituye una de las principales estrategias de salud pública para la prevención de enfermedades inmunoprevenibles y la reducción de la morbimortalidad infantil. Sin embargo, la disminución de las coberturas vacunales observada en los últimos años en Brasil ha generado preocupación entre gestores y profesionales de la salud, especialmente ante el aumento de la vacilación vacunal, la difusión de información falsa y las desigualdades en el acceso a los servicios sanitarios. En este contexto, destaca el papel del enfermero en la Atención Primaria de Salud como profesional esencial para el fortalecimiento de las estrategias de vacunación infantil. El presente estudio tuvo como objetivo investigar las contribuciones del enfermero en la planificación, ejecución y monitoreo de las acciones de inmunización infantil en el ámbito del Programa Nacional de Inmunizaciones, buscando comprender su impacto en las coberturas vacunales y en la prevención de enfermedades infecciosas durante la infancia. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva, con enfoque cualitativo, realizada mediante búsquedas en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDENF y Google Académico. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en idioma portugués, relacionados con la actuación de enfermería y los factores asociados a la vacunación infantil. Los resultados evidenciaron que el enfermero desempeña un papel estratégico en la organización de las acciones de inmunización, el monitoreo de los indicadores vacunales, la educación para la salud, la búsqueda activa de niños con esquemas vacunales atrasados y el combate a la desinformación relacionada con las vacunas. Las intervenciones educativas desarrolladas por este profesional fortalecen la confianza de las familias, favorecen la adhesión al calendario vacunal y contribuyen a la recuperación de las coberturas vacunales. Se concluye que la actuación del enfermero es indispensable para el fortalecimiento del Programa Nacional de Inmunizaciones, contribuyendo a la ampliación de la cobertura vacunal infantil, a la prevención de enfermedades inmunoprevenibles y a la promoción de la salud colectiva.

Descritores: Atención de Enfermería. Cobertura Vacunal. Inmunización Infantil.

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, a vacinação é uma das principais estratégias de saúde pública para prevenir doenças e reduzir a mortalidade infantil. Trata-se de um dos mais importantes avanços científicos na área da saúde, sendo essencial para a proteção da saúde coletiva, especialmente da população infantil. Entretanto, a redução das coberturas vacinais favorece o ressurgimento de doenças previamente controladas e amplia o risco de sua disseminação, acarretando impactos significativos, sobretudo em crianças menores de um ano (Viana Rafaela, 2024).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1975 pelo Ministério da Saúde por meio da Lei nº 6.259 de 30 de outubro seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Em articulação com a Vigilância Epidemiológica, o programa estabelece diretrizes para a notificação compulsória de doenças e coordena estratégias de prevenção e controle das doenças infecciosas na infância. O PNI, em 2025, comemorou 50 anos de sua existência consolidando-se como referência nacional e internacional em imunização (Brasil, 2025).

Logo, a efetividade da vacinação infantil no Brasil depende de planejamento, da execução adequada e monitoramento contínuo das coberturas vacinais. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central na organização dos serviços, no acompanhamento dos calendários vacinais e na implementação de estratégias voltadas à ampliação do acesso à imunização, inclusive fora das unidades de saúde. Sua atuação contribui para a qualidade, a segurança e a efetividade das ações, favorecendo maior adesão da população e melhores resultados nas campanhas de vacinação (Araújo *et al*, 2024).

Fernandes *et al*. (2024), demonstram que a prática da enfermagem fundamentada em dados epidemiológicos e na vigilância em saúde possibilita a identificação precoce de áreas com baixa cobertura vacinal. A partir dessa análise, torna-se possível implementar intervenções mais direcionadas por meio do microplanejamento local, reduzindo lacunas na imunização. Essa abordagem fortalece as ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, tornando os programas mais eficientes e contribuindo significativamente para a prevenção de doenças infecciosas na infância (Oliveira *et al*, 2025).

Na dimensão técnico-operacional, o enfermeiro exerce funções estratégicas relacionadas ao gerenciamento dos imunobiológicos, ao monitoramento da temperatura das câmaras frias, à administração segura das vacinas e ao registro adequado das informações nos sistemas oficiais de saúde. Além disso, acompanha a adesão aos esquemas vacinais, contribuindo para a melhoria dos indicadores de cobertura. Estudos demonstram que serviços coordenados por enfermeiros

qualificados apresentam melhores resultados, inclusive em contextos adversos, como durante a pandemia da COVID-19 (Medeiros *et al*, 2024).

No âmbito da educação em saúde, o enfermeiro desempenha papel essencial na ampliação da cobertura vacinal, especialmente por meio comunicação clara, acessível e baseada em evidências científicas. As orientações individualizadas favorecem a compreensão do calendário vacinal e, em um cenário marcado pela desinformação, contribuem para reduzir dúvidas e inseguranças relacionadas à imunização. Além disso, o acompanhamento de possíveis eventos adversos fortalece a confiança das famílias nos serviços de saúde. (Bregmann *et al*, 2025).

No campo da vigilância em saúde, o enfermeiro também exerce papel fundamental ao identificar fragilidades na cobertura vacinal e propor intervenções voltadas à ampliação do acesso aos imunizantes. Com base na análise dos indicadores epidemiológicos, identifica áreas com menor adesão à vacinação e desenvolve estratégias, como busca ativa, visitas domiciliares e integração com outros serviços da rede de atenção. Essas ações fortalecem a Atenção Primária à Saúde e contribuem aumento das coberturas vacinais (Medeiros *et al*, 2024).

Nesse cenário, a relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de analisar e valorizar a atuação do enfermeiro nas ações de imunização infantil desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente diante de desafios relacionados à redução das coberturas vacinais, às desigualdades no acesso aos serviços e à disseminação de informações falsas. Compreender essas contribuições permite evidenciar o impacto da enfermagem no fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar a confiança da população e fortalecer a proteção coletiva contra doenças imunopreveníveis (Silva *et al*, 2025).

Apesar dos avanços alcançados pelo Programa Nacional de Imunizações, o Brasil vem registrando redução das coberturas vacinais infantis nos últimos anos. Entre 2020 e 2025, observou-se diminuição da adesão às vacinas e persistência de desigualdades regionais. Esse cenário está associado, entre outros fatores, aos impactos da pandemia da COVID-19 e à redução de ações estratégicas, como campanhas de vacinação e visitas domiciliares. Diante desse contexto, torna-se indispensável fortalecer estratégias capazes de ampliar o acesso aos serviços e estimular a recuperação das coberturas vacinais (Brasil, 2024).

Paralelamente, observa-se fragilidade na formação e no suporte comunicacional oferecido aos enfermeiros, sobretudo diante da crescente hesitação vacinal e da necessidade de uso de ferramentas digitais, como o SI-PNI. Pesquisas) revelam que muitos profissionais relatam insegurança ao responder os questionamentos dos responsáveis pelas crianças, além da

sobrecarga de trabalho, que reduz o tempo disponível para o acolhimento e a educação em saúde (Souza *et al*, 2021).

Outro ponto crítico está relacionado à gestão e análise dos dados vacinais. Embora existam sistemas de registro, muitas unidades de saúde ainda não utilizam adequadamente indicadores locais, como atrasos na cobertura vacinal, dificultando o planejamento de ações compatíveis com a realidade de cada território. Sem um ciclo contínuo de planejamento, execução, registro e monitoramento, a efetividade das ações de imunização é reduzida, evidenciando a necessidade de capacitação contínua, aperfeiçoamento dos sistemas informatizados e fortalecimento do apoio institucional (Souza *et al*, 2024).

Dessa forma, a redução das coberturas vacinais observada nos últimos anos evidencia a necessidade de reestruturação das estratégias de imunização no país. Fatores como dificuldades de acesso, desigualdades sociais e impactos recentes na organização da assistência influenciam esse cenário. Diante disso, torna-se essencial investir em ações mais adaptadas às realidades locais. O fortalecimento da atenção primária e o uso de abordagens integradas são fundamentais para reverter esse quadro (Marinho *et al*, 2024).

No campo assistencial, este estudo possibilita compreender como a atuação do enfermeiro influencia diretamente os índices de vacinação, favorecendo a implementação de práticas mais seguras, organizadas e efetivas nas unidades de saúde. No âmbito do ensino, contribui para a formação de profissionais mais críticos e qualificados para atuar nas ações de imunização infantil. Dessa forma, a pesquisa apresenta relevância científica, social e prática ao evidenciar a importância da enfermagem para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações e para a proteção da saúde da população infantil (Almeida *et al*, 2024).

A imunização infantil é reconhecida como uma das estratégias mais efetivas de saúde pública, sendo responsável pela prevenção de doenças e pela redução significativa da morbimortalidade infantil. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização destaca-se por oferecer acesso universal às vacinas. Entretanto, nos últimos anos, observa-se redução na cobertura vacinal. Em 2021, a cobertura vacinal infantil alcançou aproximadamente 64,4%, percentual inferior à meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde, evidenciando um cenário preocupante e favorável à reemergência de doenças imunopreveníveis (Seyboth e Breda, 2024).

Embora tenha sido observado avanços recentes, a cobertura vacinal ainda apresenta importantes desigualdades entre regiões e municípios brasileiros. Em 2024, apenas cerca de 30,6% dos municípios atingiram a meta de 95% de cobertura. Vacinas como a pentavalente e a poliomielite apresentaram cobertura próxima de 48%, indicando que um número expressivo de

crianças permanece desprotegido. Esses dados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de imunização, especialmente na Atenção Primária à Saúde (Borges *et al*, 2024).

Entre 2023 e 2024, observou-se um aumento médio de aproximadamente 7,1 pontos percentuais em grande parte das vacinas infantis. Houve também redução expressiva no número de crianças não vacinadas, especialmente em relação à vacina tríplice bacteriana. Apesar desses avanços, os indicadores permanecem abaixo das metas preconizadas, evidenciando a necessidade de continuidade e intensificação das estratégias de vacinação (Alquino *et al*, 2024).

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados à redução da adesão vacinal, como os impactos da pandemia da COVID-19, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, as desigualdades sociais e a disseminação de informações falsas. Esses fatores comprometem diretamente a efetividade das ações de imunização e exigem respostas estruturadas, contínuas e baseadas em evidências por parte do sistema de saúde (Fragoso e Silva, 2024).

Nesse contexto, destaca-se a relevância da enfermagem como protagonista na efetivação das políticas de imunização. Sua atuação extrapola a execução de procedimentos técnicos, abrangendo ações de planejamento, educação em saúde, gestão e vigilância epidemiológica. Ao integrar essas diferentes dimensões do cuidado, o enfermeiro contribui para a qualificação dos serviços e para a ampliação do acesso à vacinação, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde às demandas da população infantil (Belém *et al*, 2024).

Com base no exposto, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: “Como os enfermeiros contribuem para o planejamento das ações de imunização infantil no âmbito do PNI no contexto do SUS?” e “De que forma as ações educativas do enfermeiro reflete nos índices de cobertura vacinal infantil, especialmente por desinformação e em localidades com queda?”

Diante disso, o objetivo geral deste estudo consiste em investigar as contribuições do enfermeiro no planejamento, na execução e no monitoramento das ações de imunização infantil desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, buscando compreender seu impacto sobre as coberturas vacinais e sobre a redução das doenças infecciosas na infância.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar as estratégias adotadas pelos enfermeiros para promover a adesão da população à vacinação, incluindo ações de educação em saúde e combate à desinformação, bem como analisar o papel desses profissionais no planejamento e na organização das ações de vacinação infantil nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde, visando ao aumento das coberturas vacinais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa é compreendida como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a descoberta de novos fatos, relações ou leis em diversos campos do conhecimento. É um processo formal, baseado em um método de pensamento reflexivo, que exige rigor científico e constitui um caminho para compreender a realidade e alcançar verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017). A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é elaborada a partir de materiais já publicados, com o propósito de identificar, analisar e discutir diferentes perspectivas acerca de um determinado tema, permitindo a ampliação da compreensão teórica e conceitual do objeto estudado (Gil, 2022).

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, representando uma abordagem que busca compreender a profundidade dos fenômenos e das relações humanas, não se limitando à mensuração de variáveis. Inicialmente aplicada em campos como a Antropologia e a Sociologia, essa abordagem expandiu-se para outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação e a Saúde, consolidando-se como uma estratégia essencial para compreender fenômenos complexos. Apesar de críticas relacionadas à subjetividade e ao envolvimento emocional do pesquisador, a pesquisa qualitativa é reconhecida por sua capacidade de revelar dimensões simbólicas e interpretativas da realidade (Minayo, 2017; Minayo, 2021).

Autores contemporâneos, como Silva e Oliveira (2023) e Campos (2023), reforçam que, em revisões bibliográficas de natureza qualitativa, a adoção de uma postura reflexiva e crítica é indispensável para o aprofundamento dos significados e para a integração coerente dos achados científicos. Dessa forma, a abordagem qualitativa, associada à revisão bibliográfica, permite uma análise abrangente e interpretativa do conhecimento existente, promovendo a construção de sínteses teóricas relevantes e atualizadas sobre o tema investigado.

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

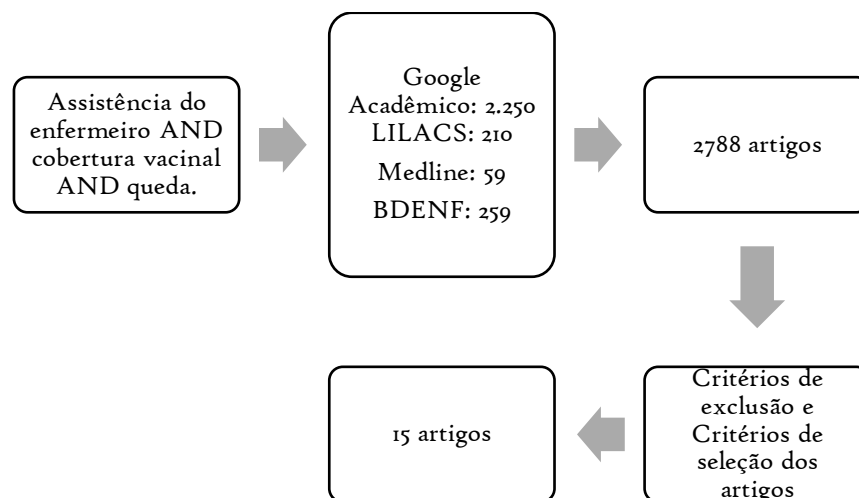
As bases de dados utilizada foram: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System On Line* (MEDLINE) e bases de dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Os descritores adotados foram: Assistência do enfermeiro, cobertura vacinal, saúde pública utilizando a palavra AND para o cruzamento dos descritores.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2020 a 2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas as categorias do estudo.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 2.788 artigos, excluídos 2.787 e selecionados 15 artigos (Fluxograma).

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 4 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais Conclusões
O microplanejamento como ferramenta de fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações no Brasil.	Araújo, Ana Catarina de Melo et al	Verificar a variação no número de doses, na cobertura vacinal (CV) das vacinas aplicadas e no número de municípios que atingiram a meta da CV no Brasil com a implementação de microplanejamento para atividades de vacinação de alta qualidade (AVAQ) e ações de multivacinação descentralizadas.	Revista Panamericana de Salud Pública.	2025.	O microplanejamento fortaleceu a imunização de rotina e foi oportuno para enfrentar situações de queda das CV. Esse resultado favorável serve também para ressaltar a importância da continuidade e da ampliação dessas ações, com o objetivo de alcançar e manter resultados positivos.
Programa Nacional de Imunizações completa 52 anos de história na proteção da saúde pública brasileira.	BRASIL.	Celebrar e destacar os 52 anos de existência do Programa Nacional de Imunizações (PNI), reforçando sua importância histórica e seu impacto na saúde pública brasileira.	Ministério da Saúde.	2025.	O PNI é um programa essencial para a saúde pública brasileira, com grande impacto no controle de doenças, mas ainda enfrenta desafios como queda da cobertura vacinal, desinformação e resistência da população.
Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19.	BRASIL.	Analisar o cenário epidemiológico da COVID-19 no Brasil, apresentando indicadores de morbidade, mortalidade, vigilância em saúde e medidas de prevenção e controle da doença	Ministério da Saúde.	2024.	O boletim evidencia redução recente dos casos de Covid-19 no Brasil, porém com aumento da letalidade, indicando a permanência de riscos. Destaca a importância da vigilância contínua, da qualidade dos dados e da vacinação como estratégias essenciais para o controle da doença.
O papel do enfermeiro na promoção e adesão ao calendário vacinal: uma revisão integrativa.	Bergmann, Julia Bittencourt et al.	Identificar ações e estratégias realizadas pelo enfermeiro para promover a adesão ao calendário vacinal na população brasileira.	Revista FT.	2025	O enfermeiro exerce um papel fundamental no processo de imunização e que as estratégias de enfermagem voltadas à adesão vacinal devem considerar tanto aspectos estruturais e organizacionais quanto elementos de comunicação e fortalecimento do vínculo com a comunidade.
Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações.	Fernandes, Eder Gatti et al.	Apresentar dados atualizados sobre cobertura vacinal e hesitação vacinal no Brasil, a fim de mostrar a real situação da imunização infantil no país e gerar subsídios para a Política Nacional de Imunizações (PNI).	RESS Revista do SUS.	2024.	Identificar que as coberturas vacinais infantis no Brasil estão abaixo do ideal e a hesitação vacinal cresce, indicando risco para a saúde pública e necessidade urgente de reforçar estratégias do PNI para recuperar a confiança e ampliar o acesso às vacinas.

Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020.	Freitas, Antonieldo Araujo et al.	Analisar a tendência temporal da Cobertura Vacinal (CV) em crianças de zero a 12 meses de idade.	Revista Saúde Debate.	2023.	Com as tendências decrescentes e estacionárias das CV, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas para esclarecimento e recrutamento da população acerca da vacinação em crianças de zero a 12 meses de idade.
Fatores que implicam na redução da cobertura vacinal no Brasil em crianças menores de 2 anos.	Marinho, Karoline da Silva.	Identificar os principais fatores que interferem na adesão à vacinação em crianças menores de 2 anos no cenário brasileiro e enumerar as ações de saúde que fortaleçam a adesão à vacinação infantil no Brasil.	Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde do Rio de Janeiro.	2022.	Concluiu-se que, apesar do PNI ser um programa muito eficaz e completo, sua melhoria depende de ações como ampliar horários de vacinação, orientar pais, capacitar profissionais, reduzir o tempo de espera e combater fake news para elevar a cobertura vacinal.
Fatores associados às coberturas vacinais em crianças com até 15 meses de vida, nascidas no período 2017-2018 em Natal, Rio Grande do Norte: inquérito de base populacional.	Medeiros, Nayre Beatriz Martiniano et al.	Estimar as coberturas vacinais e analisar os fatores associados à vacinação completa de crianças com até 15 meses de vida em Natal, Rio Grande do Norte.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2024.	Os resultados mostraram baixas coberturas vacinais para todos os imunobiológicos em Natal.
Confiabilidade das informações registradas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações.	Moraes, José Cássio et al.	Analisar a confiabilidade dos registros no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) em uma subamostra de crianças incluídas no inquérito nacional de cobertura vacinal nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, em 2020.	RESS Revista do SUS.	2024.	Parte das informações não vem sendo adequadamente registrada, mas para os dados existentes nas duas fontes a discordância pode ser considerada pequena. O sub-registro de doses e crianças pode comprometer as estimativas de cobertura vacinal, alterando os dados do numerador e do denominador.
Cobertura vacinal infantil de 2012 a 2022: uma revisão integrativa sobre os fatores relacionados à baixa adesão.	Nogueira, Beatriz da Silva Santos et al.	Analisar os reais índices da cobertura vacinal (CV) do Brasil e os fatores relacionados à baixa adesão a vacinação infantil.	Revista Contribuições à la ciências sociais.	2024.	Devido à importância da temática exposta faz-se necessário iniciativas por parte de instituições que busquem melhorar a adesão ao CV infantil, como utilizar a internet e as mídias sociais a fim de propagar informações verídicas e materiais educativos.
Papel da enfermagem no processo de imunização da criança.	Oliveira, Maria Edna da Silva et al.	Identificar como profissionais de saúde altamente capacitados e acessíveis, os enfermeiros desempenham um papel central na promoção da	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e	2025.	O enfermeiro deve identificar as causas da recusa à vacinação e compreenda os impactos dessa decisão para a coletividade, além de planejar e executar estratégias eficazes para reduzir esses obstáculos.

		conscientização sobre a importância das vacinas, na orientação à população e na administração segura das imunizações.	Educação — REASE.		
Atribuição da enfermagem na adesão da imunização infantil	Silva, Gabrielle Fátima Rodrigues et al.	Analisar o papel da enfermagem na promoção e adesão à vacinação infantil, considerando fatores que influenciam as decisões dos responsáveis e as estratégias utilizadas para ampliar a cobertura.	Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2025.	Fortalecer a atuação da enfermagem é fundamental para reverter a baixa adesão, destacando a importância da educação em saúde, acolhimento de dúvidas, busca ativa, comunicação clara e organização dos serviços; assim, investir na capacitação profissional e em políticas que ampliem o acesso é essencial para garantir proteção individual e coletiva e manter a efetividade do Programa Nacional de Imunizações.
Impacto de uma pesquisa-ação nos indicadores vacinais em Minas Gerais. Gerais. Impacto de uma pesquisa-ação nos indicadores vacinais em Minas Gerais.	Souza, Janaina Fonseca Almeida et al.	Analisar o impacto do projeto estadual de pesquisa-ação nos indicadores de imunização antes e após a intervenção em municípios e Gerências Regionais de Saúde/Superintendências Regionais de Saúde (GRS/SRS) prioritários.	Revista de Saúde Pública.	2024.	A classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis é um mecanismo importante para auxiliar os gestores na definição de prioridades. O projeto estadual de pesquisa-ação empregou um método que possibilitou a construção e a execução de planos de ação singulares a cada município, direcionando a melhoria dos indicadores de imunização no estado.
Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.	Souza, Jean e Barros et al.	Refletir sobre a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2021.	Os enfermeiros ressaltaram o trabalho em equipe como potencialidade e apontaram falhas de capacitação, comunicação, registros e aplicação das vacinas, além do impacto do movimento antivacina e da sobrecarga de trabalho, indicando necessidade de melhorias.
Cobertura vacinal em queda: a saúde coletiva em risco de doenças virais reemergentes no Brasil.	VIANA, Rafaela Rodrigues.	Analisar as coberturas vacinais dos imunizantes para doenças virais que compõem o calendário básico das crianças menores de 5 anos.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2024.	É necessário intensificar ações e investir em educação da população e dos profissionais para mitigar esforços em recuperar as taxas do indicador em todas as regiões do país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos, realizou-se a análise de conteúdo com base na metodologia de Bardin, permitindo interpretar de forma organizada os dados encontrados nos estudos.

Inicialmente, foi feita uma leitura geral do material para identificação dos pontos mais relevantes e definição dos critérios de análise. Em seguida, os conteúdos foram agrupados conforme suas semelhanças, possibilitando a criação de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Esse processo permitiu identificar convergências, divergências e aspectos importantes sobre o tema estudado, garantindo maior organização e compreensão dos resultados obtidos. Com base nisso foram criadas as seguintes categorias:

Categoria 1 - Planejamento das ações de imunização infantil pelo enfermeiro no contexto do PNI e do SUS:

A redução da cobertura vacinal infantil evidencia desafios relacionados à organização dos serviços de saúde e à garantia do acesso da população aos imunizantes. Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel estratégico no planejamento das ações de imunização, acompanhando os indicadores vacinais e desenvolvendo intervenções compatíveis com as necessidades de cada território. Além disso, participa da identificação de grupos mais vulneráveis, contribuindo para o fortalecimento da Vigilância em Saúde e para o alcance dos objetivos do Programa Nacional de Imunização (Souza *et al*, 2025).

Dificuldades de acesso aos serviços de vacinação também exigem o desenvolvimento de estratégias específicas para cada realidade local. Ao considerar aspectos sociais, econômicos e geográficos, o enfermeiro organiza ações capazes de ampliar a adesão das famílias à vacinação infantil, incluindo campanhas de imunização, atividades extramuros e o aprimoramento do acolhimento nas unidades de saúde. Essas iniciativas fortalecem o vínculo entre os serviços e a comunidade, favorecendo a recuperação das coberturas vacinais (Fragoso e Silva, 2024).

Outro desafio identificado refere-se às inconsistências nos registros vacinais e às dificuldades relacionadas ao uso dos sistemas de informação em saúde. O sub-registro das doses administradas compromete o monitoramento dos indicadores de cobertura e limita o planejamento das ações do PNI. Diante desse cenário, cabe ao enfermeiro organizar as informações epidemiológicas e acompanhar continuamente os indicadores de imunização, possibilitando intervenções mais oportunas e direcionadas às necessidades da população (Mohr *et al*, 2025).

A sobrecarga das equipes de saúde constitui outro fator que interfere na efetividade do planejamento das ações de imunização infantil. A insuficiência de profissionais, o excesso de demandas assistenciais e as limitações operacionais comprometem a continuidade das estratégias desenvolvidas nas unidades de saúde. Apesar desses desafios, o enfermeiro mantém papel fundamental na coordenação das salas de vacina, na supervisão da equipe e na organização

das campanhas de imunização, contribuindo para a qualificação da assistência e para o fortalecimento da proteção à saúde infantil (Souza *et al*, 2024).

Desigualdades sociais observadas em diferentes regiões do país também repercutem diretamente na adesão à vacinação infantil. Fatores como baixa renda, dificuldades de deslocamento e acesso limitado às informações em saúde reduzem a procura pelos serviços de imunização, sobretudo em populações socialmente vulneráveis. Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve estratégias voltadas às especificidades do território, fortalecendo o acompanhamento das famílias e ampliando o acesso às vacinas. Essas ações favorecem a equidade no Sistema Único de Saúde e ampliam o alcance das campanhas de vacinação (Magalhães *et al*, 2025).

Outro aspecto relevante diz respeito ao crescimento da hesitação vacinal e ao aumento da desconfiança da população em relação às vacinas. Para enfrentar esse desafio, o enfermeiro desenvolve ações educativas fundamentadas em evidências científicas, promovendo acolhimento, escuta qualificada e orientações direcionadas às famílias. Essas intervenções contribuem para fortalecer a confiança nos serviços públicos de saúde, combater a desinformação e incentivar a adesão ao calendário vacinal infantil, favorecendo a recuperação das coberturas vacinais (Goettens e Lavall, 2024).

Fragilidades estruturais das salas de vacinação também podem comprometer a qualidade das ações de imunização. Problemas relacionados ao armazenamento dos imunobiológicos, à disponibilidade de insumos e à organização dos processos de trabalho interferem diretamente na segurança da assistência. Diante dessa realidade, o enfermeiro assume responsabilidades relacionadas à supervisão técnica, ao monitoramento das rotinas e à garantia das condições adequadas para conservação e administração dos imunizantes, fortalecendo as ações desenvolvidas pelo Programa Nacional de Imunizações (Amaral *et al*, 2024).

As mudanças epidemiológicas decorrentes da pandemia de COVID-19 impuseram novos desafios às ações de imunização infantil no Sistema Único de Saúde. A redução da procura pelos serviços de saúde durante esse período ocasionou atrasos expressivos no calendário vacinal das crianças. Em resposta a esse cenário, os enfermeiros reorganizaram estratégias destinadas à recuperação das coberturas vacinais e ao fortalecimento da vigilância em saúde. Essas medidas possibilitaram identificar crianças com vacinas em atraso e ampliar o acompanhamento realizado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (Mohr *et al*, 2025).

Contudo, a baixa participação da população nas campanhas de vacinação reforça a necessidade de fortalecer ações intersetoriais no âmbito do SUS. Nessa perspectiva, o enfermeiro promove a articulação entre escolas, comunidade e unidades de saúde,

desenvolvendo estratégias coletivas voltadas ao incentivo da vacinação infantil. Essas iniciativas ampliam a conscientização das famílias acerca da prevenção das doenças imunopreveníveis, fortalecem as ações educativas e contribuem para maior alcance das campanhas de vacinação desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (Goettens e Lavall, 2024).

De modo geral, os estudos analisados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel essencial no planejamento das ações de imunização infantil desenvolvidas no Sistema Único de Saúde. Sua atuação envolve o monitoramento epidemiológico, a organização dos serviços de vacinação, a supervisão das equipes, a gestão das salas de vacina e a elaboração de estratégias voltadas à ampliação da cobertura vacinal. Além disso, sua participação fortalece as políticas públicas de imunização, contribuindo para a prevenção das doenças imunopreveníveis e para a promoção da saúde da população infantil (Amaral *et al*, 2024).

Categoria 2 - Reflexos das ações educativas do enfermeiro nos índices de cobertura vacinal infantil:

Disseminação de informações falsas sobre vacinas tem contribuído para o aumento da hesitação vacinal e para a redução das coberturas vacinais infantis no Brasil. Nesse cenário, as ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro assumem papel essencial na orientação das famílias e no fortalecimento da confiança da população nas vacinas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde. Por meio de uma comunicação clara, acessível e fundamentada em evidências científicas, esse profissional esclarece dúvidas, combate informações equivocadas e incentiva a adesão ao calendário vacinal infantil (Fernandes *et al*, 2024).

14

As dificuldades de comunicação entre os serviços de saúde e a comunidade também interferem na adesão à vacinação. Muitas famílias manifestam dúvidas relacionadas à eficácia, à segurança e aos possíveis eventos adversos das vacinas. Diante dessa realidade, o enfermeiro realiza orientações durante consultas de enfermagem, visitas domiciliares e atividades coletivas, utilizando estratégias de acolhimento e escuta qualificada. Essas intervenções fortalecem o vínculo entre os profissionais de saúde e a população, reduzem os receios em relação à imunização e favorecem a ampliação da cobertura vacinal infantil (Araújo *et al*, 2025).

Outro fator associado ao atraso vacinal refere-se ao desconhecimento das famílias acerca da importância da continuidade do esquema de imunização. Em diversas situações, as doses de reforço deixam de ser administradas em decorrência da insuficiência de informações sobre o calendário vacinal. Nesse contexto, o enfermeiro orienta continuamente os responsáveis quanto à necessidade de completar o esquema vacinal e manter o acompanhamento da criança na

Atenção Primária à Saúde. Essas ações fortalecem o cuidado infantil e contribuem para a prevenção das doenças imunopreveníveis (Cardoso *et al*, 2025).

Desigualdades educacionais e as condições de vulnerabilidade social também podem dificultar a compreensão das informações relacionadas à vacinação infantil. Considerando essas particularidades, o enfermeiro adapta as estratégias educativas às características socioculturais de cada família, utilizando linguagem acessível e recursos compatíveis com a realidade da comunidade. Essa abordagem favorece o entendimento sobre a importância da imunização, amplia a participação da população nas ações do Programa Nacional de Imunizações e fortalece a promoção da saúde coletiva (Nogueira *et al*, 2024).

A crescente influência das redes sociais na disseminação de conteúdo antivacina representa outro desafio para os serviços de saúde. Informações sem respaldo científico favorecem dúvidas, insegurança e, conseqüentemente, a recusa vacinal. Como resposta a esse cenário, o enfermeiro desenvolve estratégias educativas presenciais e digitais voltadas à divulgação de informações confiáveis e baseadas em evidências. Essas iniciativas contribuem para o enfrentamento da desinformação e fortalecem as campanhas de vacinação promovidas pelo Sistema Único de Saúde (Neto *et al*, 2024).

Evidências apontam que as intervenções educativas conduzidas pela enfermagem têm favorecido a recuperação dos índices de cobertura vacinal em localidades que apresentaram redução contínua da imunização infantil. Rodas de conversa, palestras, grupos educativos e ações comunitárias destacam-se entre as estratégias utilizadas para orientar as famílias quanto à importância da vacinação. Além de ampliar o conhecimento da população, essas iniciativas reduzem resistências, fortalecem a participação comunitária e incentivam a adesão ao calendário vacinal, refletindo positivamente nos indicadores de saúde coletiva (Moreira *et al*, 2025).

Qualificação profissional configura elemento indispensável para o aprimoramento das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem. Atualização permanente permite que o enfermeiro ofereça orientações mais seguras, consistentes e fundamentadas em evidências científicas, fortalecendo o enfrentamento da hesitação vacinal e qualificando a comunicação durante as atividades de imunização. Nesse sentido, a educação permanente constitui importante estratégia para o aperfeiçoamento da assistência prestada no Sistema Único de Saúde (Alves *et al*, 2025).

Construção de vínculo de confiança entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e as famílias também exerce influência significativa sobre a adesão ao calendário vacinal infantil. Durante as orientações, o enfermeiro promove acolhimento, esclarece dúvidas e oferece

informações capazes de proporcionar maior segurança aos responsáveis. Acompanhamento contínuo da criança possibilita identificar dificuldades relacionadas ao cumprimento do esquema vacinal e favorece intervenções precoces, contribuindo para reduzir atrasos na imunização (Moreira *et al*, 2025).

Frente à redução das coberturas vacinais e à crescente circulação de informações incorretas sobre imunização, evidencia-se a importância das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem. Orientações fundamentadas em evidências científicas aumentam a confiança das famílias nas vacinas, reduzem dúvidas relacionadas ao processo de imunização e estimulam a adesão ao calendário vacinal. Assim, a atuação educativa do enfermeiro fortalece o Programa Nacional de Imunizações, contribuindo para a prevenção das doenças imunopreveníveis e para a proteção da saúde infantil e coletiva (Lozano *et al*, 2025).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro desempenha função estratégica no fortalecimento das ações de imunização infantil desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Sua atuação abrange o planejamento e a organização das campanhas vacinais, o acompanhamento contínuo das crianças e famílias e a supervisão das atividades relacionadas à vacinação. Somam-se a essas atribuições as ações de educação em saúde e o desenvolvimento de estratégias destinadas à ampliação do acesso aos imunizantes. Como resultado, observa-se contribuição significativa para a prevenção das doenças imunopreveníveis e para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações.

16

Resultados do presente estudo demonstraram que a redução da cobertura vacinal infantil está relacionada à disseminação da desinformação, às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e à insegurança das famílias em relação às vacinas. Frente a esse cenário, destaca-se a relevância das orientações e das ações educativas conduzidas pela enfermagem para o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da confiança da população na imunização infantil. Práticas de acolhimento e comunicação efetiva também favorecem maior adesão das famílias ao calendário vacinal das crianças.

Fortalecimento das ações de imunização infantil requer investimento na qualificação profissional, organização dos serviços de saúde e monitoramento contínuo dos indicadores vacinais. Nesse processo, cabe ao enfermeiro supervisionar as salas de vacina e desenvolver estratégias compatíveis com as necessidades da população adscrita. Tais intervenções contribuem para a ampliação das coberturas vacinais e para o fortalecimento da proteção da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cecilane de Carvalho Silva. et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. v.7, n.15. 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/90570>.

ARAÚJO, Ana Catarina de Melo ET AL. O microplanejamento como ferramenta de fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações no Brasil. Revista Panamericana de Saude Pública. Janeiro. 2025. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2024.v48/e68/pt](https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2024.v48/e68/pt).

ALQUINO, Rafaela Vieira et al. Análise da cobertura vacinal em escolas municipais. REVISTA REVIS. v. 11, n. 12. 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/427>.

ALVES, Hayda et al. Educação popular em saúde e cuidado à saúde da criança na atenção primária. Revista de Enfermagem UFJF. v,11. n,1. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/41520>.

AMARAL, Gabriela Gonçalves et al. Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto. Caderno de Saúde Pública. v.40, n.17. 2024. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8662/19556>.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELEM, Clemilde Silva et al. Estratégias para o controle de desempenho da cobertura vacinal infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v.24, n,10. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17282>.

BORGES, João Victor Rodrigues Tamura et al. Cobertura vacinal em crianças menores de dois anos em município de médio porte. Revista Saúde e Pesquisa. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12803>.

BRASIL. Boletim Epidemiológico: Coberturas vacinais no Brasil e desafios atuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2024/boletim-epidemiologico-no-161-coe-coronavirus-mar-2024.pdf>.

BRASIL. Programa Nacional de Imunizações completa 52 anos de história na proteção da saúde pública brasileira. Ministério da Saúde. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/programa-nacional-de-imunizacoes-completa-52-anos-de-historia-na-protecao-da-saude-publica-brasileira>.

BERGMANN, Julia Bittencourt. O papel do enfermeiro na promoção e adesão ao calendário vacinal: uma revisão integrativa. Revista FT. V. 29. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-promocao-e-adesao-ao-calendario-vacinal-uma-revisao-integrativa>.

CAMPOS, R. F. Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais. v. 19, n. 3, p. 45-59, 2023.

CARDOSO, Maria Clara Lélis Ramos et al. Baixas coberturas vacinais na população brasileira e fatores associados: revisão de escopo. *Revista Enfermagem UERJ*. v.23. 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/87682/56520>.

FRAGOSO, Gilberto Leão; SILVA, Sergio Luiz. Imunização e contextos geográficos: revisão sobre fatores de baixa cobertura vacinal. *Revista Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro. 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/90570>.

FREITAS, Antonieldo Araújo et al. Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020. *Revista Saúde Debate*. v.46, n.5, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe5/57-66/>.

FERNANDES, Eder Gatti et al. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. *RESS Revista do SUS*. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2024.v33nspe2/e2024638/pt/>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOETTENS, Cinthia; LAVALL, Eliane. Vacinação infantil: conhecimento das gestantes e orientações recebidas pela enfermagem na atenção básica. *Revista Destaques Acadêmicos*. v. 16, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3862/2484>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOZANO, André Wilian et al. Indicador de vacinação infantil no Previne Brasil: uma análise sob a perspectiva do enfermeiro. *Revista Nursing*. v. 29, n. 319, p. 10334-10339, 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3273/4003>.

18

MAGALHAES, Ana Clara Souza Dias et al. VACINAÇÃO INFANTIL: O impacto da educação em saúde na cobertura vacinal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. v.7, n.11. 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6691/6514>.

MARINHO, Karoline da Silva. Fatores que implicam na redução da cobertura vacinal no Brasil em crianças menores de 2 anos. Monografia (Residência em Enfermagem de Família e Comunidade) – Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sigaenf.subpav.org/sites/default/files/202304/Fatores%20que%20implicam%20na%20redu%C3%A7%C3%A3o%20da%20cobertura%20vacinal%20no%20Brasil%20em%20crian%C3%A7as%20menores%20de%202%20anos.pdf>.

MEDEIROS, Nayre Beatriz Martiniano et al. Fatores associados às coberturas vacinais em crianças com até 15 meses de vida, nascidas no período 2017-2018 em Natal, Rio Grande do Norte: inquérito de base populacional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/NRDXFq6VWY9LKQbnvnpLzFS/?lang=pt#>.

MORAES, José Cássio et al. Confiabilidade das informações registradas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. *RESS Revista do SUS*. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/HnXFmXDJyqSJrNJ9rqbGtgn/?lang=pt#>.

MOREIRA, Kellen Campos Castro et al. Comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças no contexto escolar: revisão de escopo. *Revista Enfermagem Atenção Saúde*, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1592202>.

MORH, Eduarda Talita Bramorski et al. Aplicativo e-SUS Vacinação: uma tecnologia da estratégia e-SUS APS para campanhas de vacinação do Sistema Único de Saúde. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v.30, n.6, 2025. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/csc/a/Fm9J7jcBYt4BwxRkdXfBqtR/?lang=pt&format=pdf>.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. V 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

NETO, Antonio Rosa de Souza et al. A educação em saúde como estratégia de incentivo à vacinação de crianças: revisão rápida. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*. 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/DANIELLE/Downloads/5301-ED-PT..pdf>.

NOGUEIRA, Beatriz da Silva Santos et al. Cobertura vacinal infantil de 2012 a 2022: uma revisão integrativa sobre os fatores relacionados à baixa adesão. *Revista Contribuciones a la ciencias sociales*, v.17, n.8, p. 01, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9213/5637>.

OLIVEIRA, Maria Edna da Silva et al. Papel da enfermagem no processo de imunização da criança. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, v.11, n. 5, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19043/11222>.

19

SANTOS, Bruna Rafaela et al.

SEYBOTH, Matias Antunes; BREDÁ, Daiane. Análise da cobertura vacinal no Brasil no período de 2018 a 2024. *Research, Society and Development*. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/392913692_Analise_da_cobertura_vacinal_no_Brasil_no_periodo_de_2018_a_2024.

SILVA, Gabrielle Fátima Rodrigues et al. Atribuição da enfermagem na adesão da imunização infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.03, n 02, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22635/14647>.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, M. P. Pesquisa qualitativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 8, n. 2, p. 112-128, 2023.

SOUZA, Darliane Kelly Barroso et al. Fatores associados aos desafios da adesão vacinal infantil: Percepção de profissionais de saúde. *Revista Research, Society and Development*, v. 14, n. 9, e2914949439, 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/DANIELLE/Downloads/e2914949439.pdf>.

SOUZA, Janaina Fonseca Almeida et al. Impacto de uma pesquisa-ação nos indicadores vacinais em Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*. 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/223621/203536>.

SOUZA, Jeane Barros et al. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?lang=pt&format=html#top>.

VIANA, Rafaela Rodrigues. Cobertura vacinal em queda: a saúde coletiva em risco de doenças virais reemergentes no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77175/3/2024_dis_rrviana.pdf.